
GUIA

de ação para pesquisas comunitárias



INTERNATIONAL
ACCOUNTABILITYPROJECT

ÍNDICE

O PODER DA PESQUISA DE INICIATIVA COMUNITÁRIA	2
O QUE É UMA PESQUISA?	5
Atenção: Proteção e Segurança na pesquisa comunitária	8
Defina seu tema de pesquisa.....	12
Atividade: O que os pássaros veem na minha vila	13
Experiências com pesquisa comunitária: a história de Mela	18
QUEM ESTARÁ ENVOLVIDO EM SUA PESQUISA?	22
Quem faz parte de sua equipe de pesquisa?.....	23
Atenção: Crie um plano de segurança	26
Quem são seus aliados, seu público-alvo e seus influenciadores?	27
Atividade: Encontrando aliados	29
QUEM CONDUZIRÁ SUA PESQUISA?	34
Planejando sua ferramenta de pesquisa	35
Atividade: Conheça seus vizinhos	39
Experiências com pesquisa comunitária: a história de Sukhgerel	42
Treinando sua equipe	46
Atenção: Proteção e segurança na comunicação	49
Coletando seus dados.....	50
Atenção: Proteção e segurança na coleta de dados.....	54
ENTENDENDO E COMPARTILHANDO SUAS DESCOBERTAS	55
Organize suas descobertas.....	56
Atividade: Quem precisa de computadores para contar?	57
Atenção: Envolve a comunidade como um todo	60
Analisando suas descobertas.....	61
Compartilhando suas descobertas	65
Atividade: Colocando-se no lugar do próximo	66
Juntos, em ação!	70
Experiências com pesquisa comunitária: a história de Elias	71
MATERIAIS PARA AÇÃO	75

O poder da

PESQUISA DE INICIATIVA COMUNITÁRIA



"Qual a visão da sua comunidade para o futuro?"

"Existe algo que sua comunidade gostaria de ter que não tem agora?"

Quando fizemos essas perguntas aos participantes de oficinas na área rural de Myanmar, uma pessoa respondeu: "Não temos poder para decidir isso".

Muitas vezes, sentimos que o poder de tomar decisões sobre o futuro de nossas comunidades foi tomado de nós. Mas **não precisamos nos sentir impotentes**. Existem passos que podemos dar para retomar o controle e identificar nossas prioridades para o desenvolvimento em nossas comunidades. Ideias e conhecimento de iniciativa comunitária podem levar a um caminho de desenvolvimento que respeite as pessoas e proteja o meio-ambiente.

Conduzir pesquisas comunitárias é uma maneira eficaz para que as comunidades respondam a desafios de desenvolvimento e deem voz às suas prioridades.

A pesquisa comunitária é um processo em que a comunidade se apoia em seu próprio conhecimento local para identificar um problema, pensar sobre ele e propor uma solução.

Comunidades podem conduzir suas próprias pesquisas, com ou sem o apoio de aliados como grupos da sociedade civil, acadêmicos ou do governo. Embora esses aliados possam ajudar a facilitar o processo, com dicas ou assistência na análise dos resultados, é **a comunidade que lidera a pesquisa** e se encarrega de tomar as decisões. A pesquisa comunitária é tanto um meio quanto um fim para o modelo de desenvolvimento que as comunidades buscam - um processo onde o poder é compartilhado e todas as vozes são ouvidas.

Na realidade, quando os membros da comunidade realizam suas próprias pesquisas, podem fazer descobertas que pessoas de fora não seriam capazes de fazer. As comunidades possuem conhecimentos sobre seus ambientes e arredores que os planejadores e tomadores de decisão podem não possuir. Com frequência, o processo de pesquisa em si ajuda a comunidade a entender melhor os problemas que enfrenta, a ganhar confiança em seus conheci-

mentos e ideias, a **fortalecer a solidariedade** e responsabilidade entre os membros da comunidade, e a aprender as habilidades necessárias para a organização comunitária. Juntas, as habilidades e descobertas adquiridas no processo de pesquisa podem ser úteis para montar campanhas comunitárias.

Os resultados de pesquisas comunitárias mostram que **alternativas são possíveis** e que o processo de desenvolvimento como um todo pode ser transformado para que as comunidades reivindiquem seu poder. Quando as comunidades colocam a si mesmas e sua visão no centro do processo de desenvolvimento, a pesquisa comunitária pode se tornar uma ferramenta poderosa!

Neste guia, você encontrará atividades e ferramentas para planejar e conduzir pesquisas comunitárias. Você aprenderá dicas e estratégias com as histórias de organizadores comunitários que realizaram essas pesquisas ao redor do mundo. Junto a este livro, você encontrará a *Lista de Apoio à Pesquisa Comunitária*, que serve como lembrete das diferentes lições deste Guia, e também o *Modelo de Questionário para Pesquisa Comunitária* que pode ser usado e adaptado para sua própria comunidade.



Guia



Lista de Apoio



Questionário

Vamos começar!

O QUE É UMA PESQUISA?

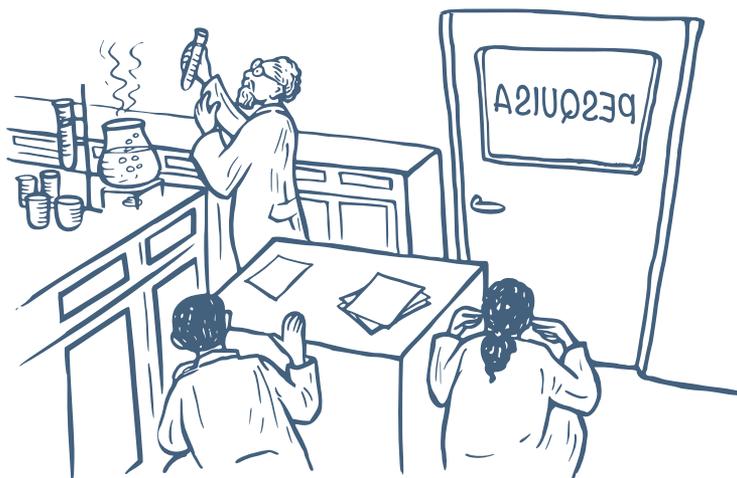
Atenção: Segurança e proteção
na pesquisa comunitária **8**

Defina seu tema de pesquisa **12**

Atividade: Minha vila vista de cima **13**

Experiências com
pesquisa comunitária:
a história de Mela **18**

○ que você pensa quando ouve a palavra “pesquisa”? Você acredita que a pesquisa é algo feito de longe, por outros? Está fora de alcance, somente sendo realizada por professores em universidades?



Uma pesquisa não precisa ser nada disso. Acreditamos que a pesquisa deve ser um **esforço coletivo**, um processo em que as comunidades têm o poder de definir, conduzir e executar pesquisas no tema de sua escolha, e onde todos os que participam estão livres para contribuir, trocar e reproduzir o conhecimento coletado.



O Instituto Comunitário Mekong (Mekong Community Institute) define a pesquisa comunitária como “a busca por informações baseada em conhecimento local, por membros da comunidade, para o benefício da comunidade.” Outros tipos de pesquisa tendem a começar com questões feitas por pessoas de fora das comunidades. Na pesquisa comunitária, os membros da comunidade definem seus temas, questões e processos, o que permite que criem, analisem e descrevam suas próprias experiências e conhecimento. Com a pesquisa comunitária, **a comunidade aumenta seu conhecimento local**, seus costumes e tradições, se apropriando do conhecimento que está sendo produzido. As comunidades não devem mais ser apenas o objeto ou a localidade das pesquisas. Não são apenas os pesquisadores e acadêmicos – as comunidades são especialistas também!



SEGURANÇA E PROTEÇÃO NA PESQUISA COMUNITÁRIA

Pesquisas comunitárias podem ser um processo poderoso e eficaz, mas também há riscos que devem ser considerados.



Algumas vezes, pessoas são ameaçadas ou sofrem danos por discutir ou pedir informações sobre um projeto de desenvolvimento, uma empresa ou seus governos. Essas ameaças e danos podem vir de diferentes tipos de pessoas, incluindo autoridades, empresas, grupos poderosos ou setores da própria comunidade. Aqui estão alguns exemplos dos tipos de riscos que os defensores de direitos humanos enfrentam ao redor do mundo. Infelizmente, eles podem acontecer com qualquer pessoa que trabalhe com projetos sensíveis.

- Acusações de ser “anti-estado”, “anti-religião”, “agente do poder Ocidental”, “membro de grupos armados da oposição”, “trabalhador sexual”, “traficante” e “corrupto”
- Interferências com viagens, escrita e associação com terceiros

- Ameaças - "se você não encerrar suas atividades, seu filho será preso"
- Complicações administrativas - solicitações para fornecer extensas informações financeiras, ou dificuldades para registrar ou recadastrar organizações
- Ataques aos meios de subsistência - perder o emprego ou oportunidades de educação
- Ataques à propriedade - vandalismo ou destruição de veículo, casa ou escritório
- Detenção, prisão ou encarceramento - talvez com base em acusações falsas, processos jurídicos cíveis ou criminais, ou difamação
- Maus tratos ou tortura
- Sequestro ou assassinato



*** Esta lista é baseada no livro sobre segurança da Frontline Defenders. Para mais informações e exercícios (incluindo análise de risco e ameaças), veja <http://bit.ly/HRDWorkbook> (em inglês).*

Com base nesses riscos, todos os interessados em participar das pesquisas comunitárias devem tomar decisões informadas sobre a forma que desejam se envolver. Leia a *Lista de Apoio à Pesquisa de Iniciativa Comunitária* incluída nos Materiais de Ação para entender como o processo de pesquisa comunitária como um todo pode funcionar para sua comunidade. Pondere sobre a atual situação de sua comunidade e avalie a probabilidade de danos graves acontecerem a você se começar a pesquisa e durante todo o seu processo.

Se os riscos forem altos e a participação nas pesquisas puder colocar pessoas em perigo, você pode querer explorar métodos alternativos. Situações de risco podem mudar de forma brusca, então você deve avaliar a situação continuamente durante todo o processo de pesquisa.

Avaliar a situação de risco é assustador, mas há formas de minimizar os riscos. Por exemplo, a realização regular de encontros de membros da comunidade pode trazer atenção desnecessária das autoridades. Ao realizar encontros, considere as seguintes opções:

- Comece realizando um primeiro encontro com menos de cinco pessoas em um restaurante ou cafeteria local.
- Realize encontros durante piqueniques ou outras atividades normalmente organizadas por pessoas em locais populares ou turísticos, como cachoeiras, parques e lagos.

- Utilize cerimônias religiosas ou não religiosas tradicionais para também servir como espaço de encontros para os membros da comunidade se reunirem e discutirem assuntos sensíveis fora de suspeita.



Você pode encontrar mais sugestões de como minimizar riscos nas caixas de Atenção localizadas ao longo deste Guia.

DEFINA SEU TEMA DE PESQUISA

O primeiro passo em qualquer processo de pesquisa comunitária é decidir o tema de pesquisa com sua comunidade. Para envolver o máximo de pessoas possível, organize um encontro ou várias conversas em grupos para despertar o interesse da comunidade. Explique o que é uma pesquisa comunitária e que **cabe à comunidade decidir** o que pesquisar, como abordar o assunto e o que fazer com as descobertas.

Uma vez que o processo seja introduzido, tente identificar as questões mais difíceis para a pesquisa com base nos comentários e diálogos dentro da sua comunidade. Faça questão de incluir mulheres, jovens, pessoas com deficiência e outros membros da comunidade que se sintam sub-representados ou excluídos de conversas similares. Pode ser necessário tomar medidas adicionais para **garantir que todos possam participar** das discussões, como, por exemplo, realizar encontros exclusivos para mulheres ou para jovens.





ATIVIDADE

MINHA VILA VISTA DE CIMA



Objetivos:

Explorar os problemas que sua comunidade acredita que seja importante estudar e desenvolver prioridades comunitárias



Tempo: de 1 a 2 horas



Materiais:

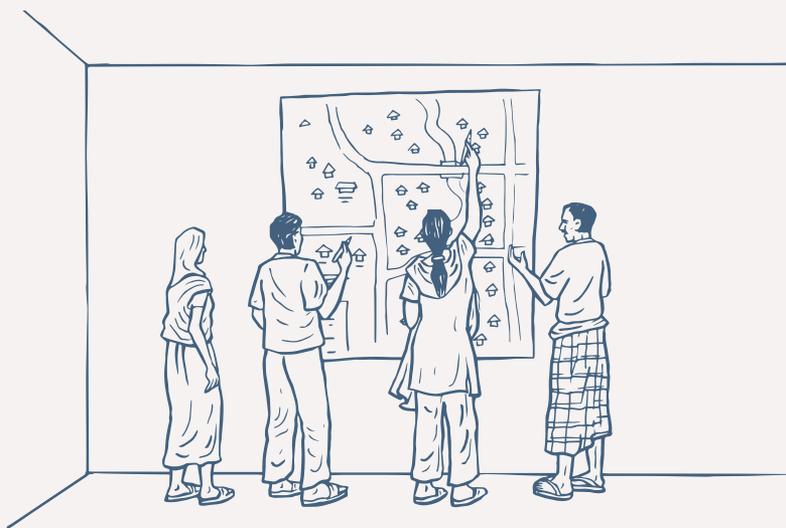
Quadro branco, marcadores, blocos autoadesivos, canetas ou outras ferramentas de escrita



INSTRUÇÕES

PARTE 1: UMA VISÃO DO ALTO DA MINHA COMUNIDADE

- 1 Reúna as pessoas em um local comum em que todos possam vir e participar.
- 2 Explique o objetivo do exercício, que é identificar os problemas mais importantes que a Comunidade está enfrentando e sobre os quais quer aprender melhor.
- 3 Peça aos participantes que finjam ser pássaros voando no céu que, usando sua perspectiva do alto, podem ver o contorno, o formato e as principais características da Comunidade. No chão, ou no quadro branco, peça aos participantes que localizem e marquem as direções (Norte, Sul, Leste, Oeste) ou as características marcantes e pontos de referência da vila, como árvores grandes, montanhas ou um centro comunitário. Geralmente, é mais fácil desenhar primeiro o rascunho do mapa no chão usando os materiais disponíveis e, depois, copiar no papel.



- 4 Usando as direções ou pontos de referência como marcadores, desenhe os limites da vila. Desenhe as ruas e rios que correm por ela. *(Os passos 3 e 4 devem demorar cerca de 10 a 15 minutos. Lembre aos participantes que um rascunho grosseiro basta e não é necessário um mapa bonito!)*
- 5 Peça aos participantes que identifiquem outras estruturas importantes da comunidade, como escolas, fontes de água potável, hospitais, locais religiosos, pontos e abrigos.
- 6 Pergunte aos participantes se existem diferentes grupos religiosos ou étnicos presentes dentro ou próximos à vila. Existem outros grupos? Escreva esses pontos diretamente no mapa. Ou escreva-os em um pedaço de papel ou blocos autoadesivos e os coloque sobre o mapa.

PARTE 2: IDENTIFICANDO NOSSO TEMA DE PESQUISA

- 7 Agora que vocês têm uma visão ampla da Comunidade, separem-se em grupos menores de cerca de cinco pessoas. Peça aos participantes que cada grupo discuta e identifique se estão enfrentando problemas e desafios como perda de acesso a terras, falta de água, violência doméstica ou falta de escolas. Dependendo se você está interessado em abordar um projeto de desenvolvimento já existente ou criar o seu próprio, considere variações das seguintes perguntas:
 - a. *O que te preocupa em nossa Comunidade?*
 - b. *Quais problemas que, se resolvidos, ajudarão a melhorar a vida em nossa Comunidade?*
 - c. *Quais desafios podemos superar para tornar diferentes grupos de pessoas na nossa Comunidade mais felizes ou mais saudáveis?*
- 8 Após discutirem em grupos menores, peça aos participantes para desenhar um esboço de suas ideias ou escrever suas ideias no papel ou blocos autoadesivos. Coloque-os no mapa da Comunidade.
- 9 Diga aos participantes para escolherem um a três problemas comuns relevantes. Peça que eles pensem sobre o que aconteceria caso os problemas fossem resolvidos. Convide-os a compartilhar suas ideias com todo o grupo.



Tenha alguém para anotar esses pontos no papel e colocá-los ao lado do mapa. Então, para cada problema-chave identificado, pergunte:

a. **Quais os efeitos desse problema na nossa Comunidade?**

Os efeitos geralmente são as coisas que as pessoas veem, ouvem e sentem como sendo parte do problema.

b. **Quais as causas diretas desse problema?**

As causas geralmente são as coisas que não podem ser vistas, ou estão escondidas, e que contribuem para o problema. Em outras palavras, qual situação suporta diretamente o problema?

c. **Qual é a causa-raiz que precisamos mudar?**

A causa-raiz é a razão fundamental para as situações, causando o problema de forma direta. Mais de uma causa-raiz pode ser identificada para determinada situação – qual é a mais importante que sua Comunidade mude para que o problema seja resolvido?

d. **Quais as informações necessárias para resolver esse problema?**

Aqui está um exemplo para o problema de falta de comida em uma Comunidade:

Efeitos

- Crianças subnutridas na Comunidade
- A renda dos membros da nossa Comunidade diminuiu

Causas diretas

- Menos peixes estão sendo pescados no rio

Causas-raiz

- A Comunidade vizinha vem até nossa área para pescar
- Uma represa foi construída ao lado da Comunidade vizinha
- Os impactos da represa em nossa Comunidade não foram medidos durante a sua proposição e construção

- 10** Em outra parte do quadro branco, escreva os principais problemas e as respostas para as perguntas acima. Discutam quais pontos gostariam de estudar e investigar em sua Pesquisa de Iniciativa Comunitária. Limite o tema dividindo o problema em diferentes partes, incluindo os efeitos e a causa-raiz que deseja abordar.

*** Essa Atividade foi adaptada do Mapa Social de Ferramentas de Rede da "Action Aid" e do exercício "Explorando o Problema" no conjunto de ferramentas Acelerador de Campanha da "MobLab". Você pode acessar os recursos (em inglês) aqui:*

<http://bit.ly/ActionAidNetworkedToolboxMap>

<http://bit.ly/MobLabCampaignAcceleratorDefine>

Lembre-se, o tema identificado pode ser visto de forma diferente por bancos de desenvolvimento, desenvolvedores de projetos ou governos! As alegações deles sobre sua comunidade podem ser melhoradas ou desafiadas caso estiverem incompletas ou incorretas. Por exemplo, se você estiver pesquisando impactos humanos ou ambientais existentes ou potenciais de um projeto, você pode dividir as informações de sua pesquisa que estejam faltando, estejam incorretas ou foram excluídas de "documentos oficiais do projeto" produzidos por bancos de desenvolvimento, desenvolvedores de projetos ou governos.

Experiências com pesquisa comunitária:

A HISTÓRIA DE MELA

Olá, meu nome é Mela! Sou uma organizadora comunitária do Zimbábue. Nos últimos oito anos, eu trabalhei com comunidades na África para promover transparência em atividades da indústria extrativa. Eu treino e apoio comunidades a conduzir suas próprias pesquisas e definir os desafios de desenvolvimento que enfrentam. Eu acredito que a pesquisa comunitária é uma ferramenta poderosa que permite que as comunidades compartilhem suas histórias e realizem o tipo de mudança que desejam ver.

A primeira pesquisa comunitária que conduzi foi dentro da minha própria comunidade em Marange, parte leste do Zimbábue. Em 2006, depósitos de diamantes foram descobertos em Marange, levando a uma expansão da mineração que resultou em muitas violações de direitos humanos. Através do processo de pesquisa comunitária, queríamos tentar entender coletivamente as causas de nossos problemas. Um dos passos mais importantes no processo



Melania Chiponda é da comunidade de Marange no Zimbábue e é a Coordenadora Regional de Campanha na WoMin, uma aliança Africana de gênero e extrativos que trabalha para o avanço de uma África pós-extrativista, ecologicamente justa e centrada em mulheres como alternativa aos modelos destrutivos de desenvolvimento dominantes. Anteriormente, Mela era a fundadora e Coordenadora de Projetos do Fundo Comunitário de Chiadzwa.

Mela faz parte da Equipe Global de Advocacy da IAP, uma iniciativa que reúne organizadores comunitários

foi identificar e entrar em acordo a respeito do tema de pesquisa. Em Marange, discutimos sobre como perdemos nossas terras, recursos e meios de subsistência para as empresas que operavam as minas. Conforme conversávamos, percebemos que se pudéssemos impedir as empresas privadas de tomar nossas propriedades à força, também poderíamos proteger nossos recursos e meios de subsistência. Identificamos a tomada de terras como sendo a causa-raiz de nossos problemas.

Muitas vezes, pode não ser fácil identificar o problema principal imediatamente. É preciso ser flexível e ajustar o foco da pesquisa com base na forma que as pessoas respondem. Por exemplo, em outra comunidade acreditávamos inicialmente que a tomada de terras era o principal problema, mas durante o processo de pesquisa vimos que todos estavam falando sobre a perda de acesso à água. Percebemos que o principal problema que a comunidade desejava abordar era esse e garantimos que nosso relatório de pesquisa refletisse isso.

Em Marange, nossa equipe de pesquisa foi formada por sete jovens locais, mas em outros casos os líderes e organizadores comunitários se juntaram para conduzir a pesquisa. Nós questionamos as pessoas em grupos pequenos e en-

que vivenciam em primeira mão projetos de desenvolvimento, para que eles conduzam pesquisas comunitárias e mobilizem suas comunidades para mudar a forma como o desenvolvimento é concebido e executado. Leia mais em (em inglês): bit.ly/IAP_GAT

O questionário usado na pesquisa de Mela é o Modelo de Questionário criado pela Equipe Global de Defesa incluso nos Materiais de Ação.



Zimbábue

“ Muitas vezes, pode não ser fácil identificar o problema primário imediatamente.

“ Hoje, as pessoas em Marange estão garantindo que suas vozes sejam ouvidas.

corajamos as mulheres a falarem o que pensavam. Se não houvesse mulheres presentes, ou elas permanecessem em silêncio, nós organizávamos uma segunda discussão apenas com mulheres participando. Começamos as discussões explicando o raciocínio por detrás da pesquisa e informando aos participantes que eles tinham o direito de se recusarem caso se sentissem desconfortáveis ou inseguros durante o processo. Durante algumas reuniões em Marange, soldados armados da base militar da área vinham às reuniões e ouviam o que estava sendo discutido. Os membros da Comunidade se recusavam a ser intimidados. Como disse um dos participantes: *“Enquanto o que dissermos for verdade, não iremos ceder em nossa luta por nossas terras e sustento.”*



O Modelo de Questionário que usamos foi planejado para não ser rígido; ele permitia que a comunidade contasse suas histórias, mesmo se as perguntas específicas não estivessem no questionário. As discussões em grupos menores nos forneceram muitos dados valiosos os quais analisamos junto com as respostas do questionário. Também conduzimos entrevistas individuais com as pessoas que não estavam confortáveis em realizar a pesquisa em grupos. Foi muito importante incluir as perspectivas de todos

na comunidade e fizemos questão de alcançar todos aqueles afetados pela operação de mineração de diamantes e os despejos resultantes.

A *pesquisa comunitária* que realizamos em Marange fortaleceu a luta de nossa comunidade de forma notável e foi uma ferramenta poderosa de mobilização ao permitir que as comunidades se organizassem em torno de uma agenda em comum. Hoje, as pessoas em Marange não têm mais medo de falar abertamente de seus problemas com a mineração de diamante ou questionar o governo. Ao tomar as rédeas do processo e da pesquisa, eles estão fazendo suas vozes serem ouvidas.



Questões para debate:

1. *Como a comunidade em Marange determinou a questão mais importante a ser pesquisada?*
2. *Quais desafios foram enfrentados pela equipe de pesquisa ao conduzi-la e como a equipe respondeu?*
3. *Quais as medidas de proteção criadas pela comunidade para limitar as preocupações com a segurança?*

QUEM ESTARÁ ENVOLVIDO EM SUA PESQUISA?

23 Quem faz parte de sua equipe de pesquisa?

26 **Atenção:** Crie um plano de segurança

27 Quem são seus aliados, seu público-alvo e seus influenciadores?

29 **Atividade :** Encontrando aliados

Bom trabalho identificando seu tema de pesquisa! Embora a pesquisa comunitária seja um esforço coletivo que envolve toda a comunidade, é melhor designar uma equipe de pesquisa que a conduzirá e recolherá os dados dos outros membros da comunidade. Juntos, vocês podem decidir como conduzir a pesquisa e quais funções e ferramentas são necessárias, além de um prazo realista para completar sua pesquisa.

QUEM FAZ PARTE DE SUA EQUIPE DE PESQUISA?

Procure membros da comunidade para formar uma equipe de pesquisa. Recomendamos recrutar os membros da equipe com antecedência para que eles possam fazer parte da tomada de decisões importantes. Busque pessoas interessadas no tema da pesquisa, comprometidas com o objetivo do projeto e que **representem a diversidade da comunidade**. Por exemplo, considere a forma em que cada membro da equipe pode contribuir ao máximo, incluindo sua capacidade de estar presente em encontros e atividades e de falar outros dialetos usados por membros da comunidade.



Sua equipe de pesquisa trocará informações com a comunidade em geral, fará perguntas e reunirá as informações coletadas. A equipe deve representar diversos tipos de pessoas na comunidade, especialmente aqueles que podem estar sub-representados ou excluídos, além de ter um equilíbrio proporcional entre homens e mulheres.

O número de membros da equipe depende do escopo da pesquisa, mas geralmente são necessárias ao menos dez pessoas. A equipe pode combinar membros de grupos da sociedade civil e membros da comunidade – no entanto, o ideal é que a maioria da equipe seja composta de membros da comunidade.

Você pode utilizar ferramentas como a tabela abaixo para listar candidatos para sua equipe de pesquisa. Pense cuidadosamente sobre como suas qualificações específicas podem satisfazer seus critérios:

CRITÉRIO	Alex	Sreymon	Umida
Interesses mútuos?	Questões sobre pesca	Impactos nas mulheres	Papel dos jovens
Comprometimento?	Disponível para falar com sua comunidade	Forte compromisso com o processo	Já tem muitas responsabilidades
Contribuição?	Boa escrita e desenho	Pode liderar grupos com foco em mulheres	Bom com tecnologia e computadores
Representa diversidade?	Fala o dialeto local	Representa grupos de mulheres	Representa grupos de jovens
Confiança?	Sim	Sim	Sim
Notas	Já foi membro de um grupo da sociedade civil	-	Pode apoiar a equipe em se manter informada

Junto com sua equipe, entenda por que a pesquisa está sendo feita, o que sua comunidade deseja realizar com ela e qual será o papel de cada membro da equipe. Descubra se há alguma barreira que possa prevenir uma participação completa. Que tipo de treinamento e apoio sua equipe precisa?

Os membros da equipe devem estar confortáveis se comunicando e entrevistando participantes individualmente, em grupos pequenos e em encontros comunitários maiores.

Tenha em mente que a pesquisa, na realidade, é uma **troca de informações** e que cada membro da equipe deve entender quaisquer planos e projetos de desenvolvimento de iniciativa comunitária que façam parte da pesquisa.

Os membros da comunidade podem ser apresentados ao tema pesquisado pela primeira vez através da equipe de pesquisa, então estejam preparados para explicar e compartilhar conhecimentos após a entrevista. Isso ajudará a mapear corretamente o nível de conhecimento do participante antes que a entrevista comece.



CRIE UM PLANO DE SEGURANÇA



Sua equipe de pesquisa deve avaliar todo o risco potencial e ter um plano para minimizá-lo antes de iniciar a pesquisa. Ao recrutar sua equipe, explique que inicialmente ainda não existe nenhum risco potencial. Como um time, façam uma análise de riscos e ameaças, e então pergunte aos membros da equipe se ainda desejam participar.

Tenha certeza de também analisar os riscos que os participantes podem enfrentar e identificar como mitigá-los. Decida como compartilhar essa informação com os participantes para que todos os envolvidos estejam cientes dos riscos e das medidas atenuantes em vigor.

*** Para ajuda na criação de seu plano de segurança, veja o Workbook de Segurança criado pela Front Line Defenders (em inglês):*

<http://bit.ly/SecurityPlanFrontLineDefenders>

QUEM SÃO SEUS ALIADOS, SEU PÚBLICO-ALVO E SEUS INFLUENCIADORES?

Agora que você decidiu seu tema de pesquisa com sua comunidade e reuniu sua equipe de pesquisa, você precisa identificar seus aliados, seus influenciadores e seu público-alvo.

Um **aliado** é alguém que pode ajudar em sua pesquisa de diferentes formas. Os membros de sua comunidade podem estar ocupados com o trabalho e podem não ter tempo para contribuir com todas as fases do processo de pesquisa. Nesses casos, procurar aliados, como estudantes universitários e grupos locais da sociedade civil, pode ser útil.



Um estudante universitário, por exemplo, pode oferecer suporte técnico para criar a ferramenta de pesquisa ou um sistema para organizar infor-

mações. Você também pode considerar **buscar conselho e apoio em comunidades** que já tenham realizado o processo da pesquisa comunitária, ou outras comunidades ameaçadas por projetos, empresas ou bancos similares. Se sentir que é seguro contatá-los, membros do governo e acadêmicos podem ajudar na análise dos resultados da pesquisa e na identificação de tendências e descobertas centrais. Dependendo de seus objetivos, outros aliados, como organizações da sociedade civil e grupos de artistas, podem ajudar a organizar os resultados da pesquisa em gráficos, relatórios escritos ou vídeos.

Um **influenciador** é alguém que pode afetar ou ter o controle sobre uma parte do tema que está sendo pesquisado. Influenciadores podem incluir desenvolvedores e financiadores de projetos, organizações da mídia, oficiais locais e outros membros do governo. Se o objetivo da sua pesquisa comunitária é defender um objetivo, esses influenciadores podem também ser o **alvo** de sua pesquisa.

É útil pensar em como se relacionar com seu público-alvo para que a pesquisa tenha maior impacto. Se for seguro para a comunidade e não colocar em risco a campanha ou a pesquisa, considere entrar em contato com tomadores de decisões e oficiais importantes que podem ter informações sobre o tema de sua pesquisa. Explore o que os influencia e decida de antemão se e como deseja se envolver com eles. Novamente, se for seguro, agende um encontro ou uma ligação para informá-los sobre a pesquisa. Se tiver um bom relacionamento com eles, descubra quais perguntas eles gostariam que fossem respondidas pela pesquisa comunitária. Organizações da sociedade civil locais, nacionais ou internacionais podem fornecer informações de pesquisa adicionais e, quando esta estiver concluída, **ampliar a mensagem** para atingir o público-alvo e tomadores de decisão.

Quando estiver buscando aliados, influenciadores e público-alvo, decida de forma coletiva por uma mensagem clara e simples. Organize e documente cuidadosamente essas comunicações e mantenha arquivos escritos destes encontros e conversas.



ENCONTRANDO ALIADOS



Objetivos:

Identificar e mapear visualmente possíveis aliados, influenciadores e públicos-alvo para sua pesquisa comunitária.



Tempo: de 60 a 90 minutos



Materiais:

Quadro branco, blocos autoadesivos ou papel colorido com fita adesiva, canetas, marcadores e outros instrumentos de escrita.

INSTRUÇÕES

Antes de realizar essa atividade, prepare o quadro branco com a seguinte tabela:

Quem é afetado pelo tema que identificamos?	Quem já está envolvido com esse tema?
Quem pode influenciar essa situação?	Quem tem experiência com pesquisa e vive próximo a nós?

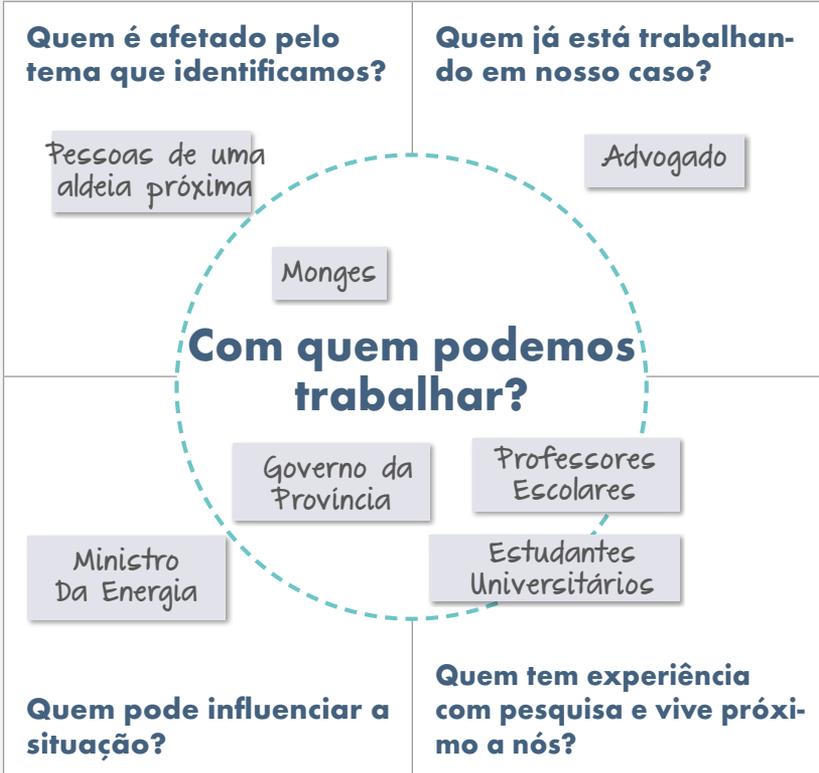
- 1 Em um grupo, cuidadosamente considere cada questão, uma por vez. Anote os nomes de cada pessoa ou organização em pedaços de papel colorido ou blocos autoadesivos conforme

vão sendo identificados. Podem ser governos, sociedade civil, empresas, bancos ou investidores. Com relação à “influência”, pense se essa pessoa ou organização tem o poder ou os recursos para mudar a situação, talvez através da aplicação de leis existentes ou negociando a seu favor. Em outras palavras, se as coisas mudarem imediatamente por causa de ações deles, eles são influenciadores.

- 2** Coloque os blocos autoadesivos ou papéis em cada quadrado no quadro branco. Veja o exemplo abaixo:

<p>Quem é afetado pelo tema que identificamos?</p> <p>Pessoas de uma aldeia próxima</p> <p>Monges</p>	<p>Quem já está trabalhando em nosso caso?</p> <p>Advogado</p>
<p>Quem pode influenciar a situação?</p> <p>Governo da Província</p> <p>Ministro Da Energia</p>	<p>Quem tem experiência com pesquisa e vive próximo a nós?</p> <p>Estudantes Universitários</p> <p>Professores Escolares</p>

- 3 Adicione um círculo à tabela com a questão “Com quem podemos trabalhar?” no centro. Pergunte à equipe quais grupos parecem os mais importantes para colaborar, com base nas pessoas identificadas anteriormente. Mova-os de cada quadrado para o círculo.



- 4 Observe atentamente os agentes colocados no círculo. Discuta por que eles gostariam de ser seus aliados, quais podem ser suas motivações e interesses, com que eles podem te ajudar e como você gostaria de trabalhar com eles.

Por exemplo:



Monges podem ajudar a compartilhar o projeto de pesquisa com a comunidade em geral e podem organizar encontros no templo.



Professores escolares em nossa vila podem ajudar a analisar os dados.



Estudantes universitários podem ajudar a tomar notas durante as entrevistas e encontros.

5 Preste atenção àqueles dentro do círculo “Quem pode influenciar essa situação?” Esse é seu público-alvo. Pensem sobre possíveis meios de chegar até eles. Tentem descobrir quais jornais eles leem, quais programas de rádio e TV eles acompanham e talvez até mesmo o perfil deles em mídias sociais! Talvez seja preciso um mediador que possa apresentar a pessoa a vocês ou marcar um encontro.

→ As pessoas deixadas para fora do círculo também podem ser importantes colaboradores, mas você pode não saber o suficiente sobre elas ou não ter confiança nelas ainda. Mantenha-os em seu radar, pois você pode querer abordá-los no futuro.

6 Recomendamos copiar seu mapa em um papel para que possa guardá-lo. Você pode utilizar o mesmo mapa para a análise de segurança e para identificar públicos-alvo para os seus resultados da pesquisa.

Avaliação: É útil ter o máximo de informação possível sobre quem pode ou não ser seu aliado. Conquistar aliados começa com confiança. Aliados não devem liderar ou dominar o que a comunidade deseja. Tenha em mente que o relacionamento com seus aliados também muda com o passar do tempo. Pode ser uma boa ideia visitar o seu gráfico periodicamente.

QUEM CONDUZIRÁ SUA PESQUISA?

- 35 Planejando sua ferramenta de pesquisa
- 39 **Atividade:** Conheça seus vizinhos
- 42 Experiências com pesquisa comunitária: a história de Sukhgerel
- 46 Treinando sua equipe
- 49 **Atenção:** Proteção e segurança na comunicação
- 50 Coletando seus dados
- 54 **Atenção:** Proteção e segurança na coleta de dados

Nesse ponto, você sabe o tema de sua pesquisa e quem estará envolvido. Agora, como você realmente pode realizar uma pesquisa comunitária? Antes de começar a reunir seus dados, é importante primeiro planejar sua ferramenta de pesquisa e criar seu sistema de coleta de dados.

PLANEJANDO SUA FERRAMENTA DE PESQUISA

A pesquisa comunitária pode ser feita usando uma combinação de diferentes métodos, que podem incluir questionários, entrevistas e discussões em grupos focais. O exemplo apresentado é o *Modelo de Questionário Comunitário*. Para mais informações sobre outras ferramentas de pesquisa, consulte os seguintes recursos:

- Discussões em Grupos focais (em inglês):
<http://bit.ly/NetworkedToolboxFocusGroup>
- Entrevistas (em inglês):
<http://bit.ly/CommunityToolboxInterviews>
- Mapeamento Comunitário (em inglês):
<http://bit.ly/ResearchForOrganizingCommunityMapping>
- Prioridades Comunitárias (em inglês):
<http://bit.ly/NaturalJusticeCommunityProtocolsToolkit>

Um **questionário** é um método de reunir as opiniões ou experiências de um grupo de pessoas por meio de perguntas.

Um *Questionário Comunitário*, diferentemente de uma pesquisa convencional, não é apenas sobre coleta de informações - ele também permite que informações e percepções sejam trocadas entre a comunidade e a equipe de pesquisa. Algumas vantagens e desvantagens de usar esta ferramenta de pesquisa são:



Vantagens de usar um questionário:	Desvantagens de usar um questionário:
Por haver perguntas padrão, as tendências e os relacionamentos podem ser facilmente identificados	Realidades sociais e jurídicas podem dificultar a obtenção de uma amostra que represente toda a Comunidade
Pode ser feito em grande escala e incluir respostas de um grande número de pessoas	É preciso considerar o idioma e nível de alfabetização dos participantes
É considerado um método de pesquisa científico ou objetivo	É preciso garantir a compreensão das questões pelos participantes
Produz resultados numéricos e dados generalizados que os dirigentes políticos e a mídia tendem a preferir	As respostas são geralmente simples demais ou limitadas pelas escolhas apresentadas, exigindo uma combinação de métodos como entrevistas individuais ou discussões em grupo para obter respostas mais detalhadas e complexas
Permite que os participantes permaneçam anônimos para que as pessoas possam ser mais abertas sobre suas experiências e opiniões	Realidades e atitudes podem mudar, o que pode afetar a precisão das respostas ao longo do tempo
Não custa caro coletar, facilitar e consolidar dados com frequência	É necessário habilidade e material de orientação para conduzir a pesquisa

Este gráfico foi inspirado pela p. 24 do “Manual de Treinamento para Jovens Pesquisadores” do Rutgers WPF. Você pode acessar esse recurso (em inglês) em: <http://bit.ly/ManualforYoungResearchers>

Se sua equipe decidir realizar um *Questionário Comunitário*, verifique se as perguntas estão **focadas, fáceis de entender e foram projetadas de forma colaborativa**. As perguntas do questionário podem abranger uma ampla variedade de tópicos, dependendo dos objetivos da pesquisa. Por exemplo, você pode decidir se algumas perguntas têm apenas a resposta “Sim” ou “Não”, ou têm diversas opções de possíveis respostas, ou ainda um espaço para comentários livres. As respostas podem basear-se em experiências pessoais ou nas aspirações de desenvolvimento que a comunidade deseja, se houver.

Imagine que membros da Comunidade possam perder suas casas para abrir caminho para a construção de turbinas eólicas.



Se você deseja saber o que a Comunidade pensa sobre esse projeto, que tipo de perguntas você faria?

Escreva essas ideias aqui.

.....

.....

.....

.....

.....

Considere perguntas como:

1. *Se for forçado a se mudar, como seus filhos serão afetados?*
2. *Se for forçado a se mudar, como seu trabalho e sustento serão afetados?*
3. *Se for forçado a se mudar, quais locais e recursos comuns (como escolas, templos e rios) você perderá?*

Faça o rascunho do questionário com sua equipe de pesquisa para garantir que as perguntas sejam **claras, organizadas e fáceis de entender**. Incentive sua equipe a ganhar confiança praticando entrevistas entre si. Estime o tempo que levaria para concluir a pesquisa e planejar a reunião da comunidade ou as visitas de divulgação.

Para complementar este Guia, incluímos nos Materiais de Ação o nosso *Modelo de Questionário para Pesquisa Comunitária*, criado por ativistas comunitários e testado no mundo todo. Há também explicações dos raciocínios por trás das perguntas e sugestões sobre formas de fazer os vários tipos de perguntas. Use ou adapte este *Modelo de Questionário*, ou crie um novo para sua comunidade!



CONHEÇA SEUS VIZINHOS



Objetivos:

Familiarização com as perguntas do Modelo de Questionário; praticar a entrevista com os membros da comunidade



Tempo: 1 hora



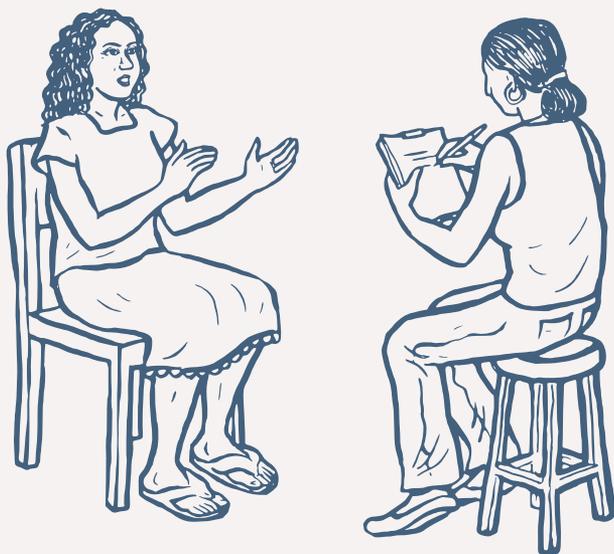
Materiais:

Canetas, cópias do Modelo de Questionário para Pesquisa Comunitária (incluso nos Materiais de Ação)

INSTRUÇÕES

- 1 Peça aos participantes para formar duplas e dê a cada dupla uma cópia do *Modelo de Questionário*. Finjam entrevistar seus vizinhos usando o modelo de questionário. Enfatize que os participantes devem tentar responder com base em suas experiências.
- 2 Peça a cada dupla que encontre um local confortável para se sentar e começar o exercício. Explique que cada participante entrevistará seu parceiro por 20 minutos, fazendo perguntas do *Modelo de Questionário*, ouvindo suas respostas e anotando-as.
- 3 Após 10 minutos, peça a todos que façam uma pausa e olhem as respostas. Peça à pessoa entrevistada para verificar se o entrevista-

dor anotou suas explicações ou comentários com precisão. Você pode compartilhar um exemplo com o grupo e enfatizar a importância de fazer anotações detalhadas ao conduzir a pesquisa.



- 4** Após mais 10 minutos, troque as funções - a pessoa que estava fazendo as perguntas agora irá respondê-las. Continue com o mesmo processo, repetindo os passos 2 e 3.
- 5** Depois que todas as duplas tiveram a oportunidade de entrevistar um ao outro, volte para o grupo como um todo e peça a cada dupla para pensar sobre como a entrevista correu.
 - *Você se sentiu confortável respondendo às perguntas?*
 - *Houve alguma dificuldade em fazer as perguntas?*
 - *Como você se sentiu conduzindo a entrevista?*
 - *O que você fez para que seu parceiro se sentisse confortável durante a entrevista?*
 - *Como você se sentiu sendo entrevistado?*
 - *Há alguma pergunta que não ficou clara?*

- 6 Convide os participantes a dar sua opinião sobre as técnicas de entrevista uns dos outros e fazer recomendações sobre como ajudar a ajustar e melhorar as perguntas do *Modelo de Questionário* para melhor adequar-se ao contexto da sua comunidade.
- 7 Tire entre 5 e 10 minutos para discutir questões específicas que precisam ser alteradas ou esclarecidas, e adicione quaisquer questões importantes que possam estar faltando no *Modelo de Questionário*.

Avaliação: Os pesquisadores devem ser bons ouvintes. Ouça o que os entrevistados dizem. Leia cada pergunta em voz alta, de forma clara e desacelerada. Dê ao seu entrevistado o tempo que precisar para se expressar. Não interrompa nem julgue suas respostas. Observe sua linguagem corporal e faça uma pausa se ficarem sobrecarregados. Às vezes, ser entrevistado pode ser estressante!

Nota do Facilitador: Este exercício ajudará sua equipe a praticar suas habilidades de entrevista e se familiarizar com o estilo e as questões do *Modelo de Questionário*. É importante que os participantes tenham tempo suficiente para passar por todas as perguntas. No entanto, caso tenha um tempo limitado, você pode ajustar o exercício para que os participantes não precisem completar o *Modelo de Questionário* inteiro de uma vez só.

Experiências com pesquisa comunitária:

A HISTÓRIA DE SUKHGEREL

Olá, meu nome é Sukhgerel! Trabalho para uma organização que apoia comunidades nômades na Mongólia, garantindo que as instituições de desenvolvimento respeitem os direitos humanos e ambientais.

Nos últimos anos, venho trabalhando com comunidades de pastores nômades que foram deslocados pelas minas em Oyu Tolgoi e Tayan Nuur, na Mongólia. Com o apoio de uma organização local, realizamos uma pesquisa comunitária para entender o que as pessoas pensavam sobre as minas e compartilhar essas informações com as instituições de desenvolvimento que financiavam os projetos.

As próprias comunidades identificaram o tópico de pesquisa. Nós nos reunimos com a comunidade de pastores afetados e identificamos os problemas mais importantes para eles. Reassentamento e compensação estavam no topo da lista, pois as comunidades já haviam perdido suas terras para as minas. Todos concordaram que queriam uma compensação adequada, e isso se tornou o objetivo de nossa campa-



Sukhgerel Dugersuren é a Diretora Executiva da OT Watch, uma organização mongol que monitora a mina de cobre de Oyu Tolgoi no Deserto de Gobi, a qual tomou a água e as terras de pastagem dos pastores nômades. Veja a história de Sukhgerel ilustrada na história em quadrinhos da Front Line Defenders (em inglês):

bit.ly/FrontLineSukhgerel

Sukhgerel faz parte da Equipe Global de Advocacy da IAP, uma iniciativa que reúne organizadores comunitários que vivenciam em primeira mão projetos de desenvolvimento, para que eles conduzam pesquisas comunitárias e mobilizem suas comunidades

nha. No entanto, era preciso discutir mais para chegar a um acordo sobre o significado de “adequado”!

Nosso primeiro passo foi realizar treinamentos para toda a comunidade sobre direitos humanos e padrões internacionais relevantes. Depois disso, nossa equipe de pesquisadores se formou naturalmente, incluindo cinco pastores das comunidades afetadas. Apoiamos a equipe através de orientação durante o processo de pesquisa, além de fornecermos informações sobre os impactos das minas e as políticas dos bancos de desenvolvimento envolvidos. Nós explicamos o propósito do questionário e o raciocínio por trás de cada questão. Como utilizamos um Modelo de Questionário pronto, havia questões que precisavam ser explicadas ou adaptadas para se encaixar no contexto mongol.

Como estávamos trabalhando com comunidades nômades, era difícil reunir toda a comunidade em um só lugar. Em vez disso, nossos pesquisadores foram de porta em porta e falaram com diferentes famílias. As distâncias que tivemos que percorrer eram muito grandes - na região de Gobi, os vizinhos mais próximos de uma família de pastores podem estar a 5 km de distância! Também pedimos ao governador da região para marcar um encontro em que conseguimos

para mudar a forma como o desenvolvimento é concebido e implantado. Leia mais em (em inglês): bit.ly/IAP_GAT

O questionário usado na pesquisa de Sukhgerel é o Modelo de Questionário criado pela Equipe Global de Advocacy incluso nos Materiais de Ação.



Mongolia

- “ Realizamos a pesquisa comunitária para entender o que as pessoas pensavam sobre as minas.
- “ Nosso primeiro passo foi realizar treinamentos para toda a comunidade sobre direitos humanos e padrões internacionais relevantes.

entrevistar 20 domicílios. Além disso, decidimos entrevistar os funcionários da administração local para ver como suas respostas diferiam daquelas dadas pelas comunidades. No total, entrevistamos 100 pessoas.

Ao conduzir a pesquisa, lemos cada pergunta em voz alta, explicando o que significavam, e esperamos que as famílias preenchessem suas respostas. Juntar as pessoas em um único lugar é um jeito fácil de alcançar mais membros da comunidade, mas descobrimos que, nesse caso, os participantes tendiam a ouvir e concordar com a opinião do grupo. As respostas que recebemos na pesquisa de porta em porta tiveram a vantagem de expor melhor as opiniões individuais.



Tivemos ajuda de grupos de estudantes voluntários que falavam inglês na tradução e análise dos dados. Durante o processo de tradução, con-

seguimos identificar algumas recomendações importantes. Recebemos financiamento para entregar os resultados da pesquisa à comunidade; no entanto, devido às grandes distâncias envolvidas, foi difícil alcançar todos que participaram da pesquisa.

O processo de pesquisa comunitária ajudou a informar a comunidade sobre o projeto e sobre seus direitos, e chegar a um consenso sobre suas prioridades. Hoje, os membros dessas comunidades afetadas compartilham seus conhecimentos com outros que enfrentam problemas similares. Compartilhar o *Modelo de Questionário* com comunidades que ainda serão afetadas pelos projetos também tem sido muito útil para garantir que elas saibam quais problemas e questões são importantes levantar ao falar com os planejadores de projetos. O *Modelo de Questionário* tornou-se uma ferramenta importante para ajudar as pessoas a pensar sobre essas questões e sobre o que o desenvolvimento significa para elas.



Questões para debate:

1. *Quem se juntou à equipe de pesquisa e como ela se formou?*
2. *Que métodos Sukhgerel e sua equipe utilizaram para coletar os dados?*
3. *Ao conduzir a pesquisa, Sukhgerel e sua equipe tiveram que superar o desafio de viagens de longa distância para alcançar os membros da comunidade. Que desafios de logística podem surgir quando você conduzir sua pesquisa e como você pode abordá-los?*

TREINANDO SUA EQUIPE

Agora que sua equipe praticou como usar o *Modelo de Questionário* em entrevistas, promova um debate de ideias de algumas “regras básicas” ou diretrizes de comportamento para a equipe ao lidar com os membros da comunidade que participam da pesquisa ou com aliados de fora da comunidade. Considere começar o debate dessa forma:

- Peça aos membros da equipe que pensem sobre a melhor experiência de entrevista que tiveram e a compartilhem, refletindo sobre o que tornou essa discussão satisfatória
- Peça aos membros da equipe que pensem sobre a pior experiência de entrevista que tiveram e a compartilhem, refletindo sobre o que tornou essa discussão insatisfatória
- Convide cada membro da equipe a sugerir algo que possam fazer para garantir que sempre tenham a melhor experiência de entrevista
- Peça a cada membro da equipe que sugira algo que poderia fazer para evitar ou lidar com situações difíceis durante a entrevista, como um participante ficando muito emotivo ou a entrevista ser interrompida pelas autoridades

Pense em como seu projeto pode afetar os envolvidos. Anote as respostas às perguntas acima e pergunte a todos se concordam ou discordam de cada sugestão.

Este é o início de suas diretrizes. Aqui estão alguns exemplos que você pode considerar, incluindo:

- Apresente-se adequadamente e explique com clareza e transparência o objetivo da pesquisa
- Solicite o consentimento dos membros da comunidade antes de envolvê-los na pesquisa e informe-os de que as informações compartilhadas serão mantidas em sigilo
- Explique o direito do participante de desistir da pesquisa a qualquer momento
- Ouça ativa e atentamente

- Esteja consciente da linguagem corporal e de respostas não verbais – elas podem ser tão desrespeitosas quanto palavras
- Respeite a privacidade das pessoas
- Se você não tem certeza se entendeu a resposta do participante, peça esclarecimento
- Se alguém pedir sua ajuda ou conselho e você não puder oferecê-los, indique um colega ou especialista
- Dê a garantia de que a equipe de pesquisa protegerá a identidade de todos os participantes e que ninguém fora da equipe será capaz de identificar respostas individuais
- Guarde o *Modelo de Questionário* e os dados de forma segura e sigilosa.

Lembre-se, o objetivo não é concordar com os participantes, mas obter uma compreensão mais profunda de seus pensamentos e ideias sobre o tema da pesquisa.



É importante permanecer neutro durante o processo de pesquisa. Para discutir esse desafio em potencial, leia o seguinte exemplo para sua equipe de pesquisa e discuta em um grupo.

“Você é da equipe de pesquisa, conduzindo um questionário com membros de sua comunidade. Durante uma entrevista, um participante se refere a um conflito recente envolvendo um familiar próximo seu. Você está fazendo o seu melhor para permanecer neutro, mas à medida que a conversa se torna mais emotiva, o participante faz um comentário que você acredita não representar o conflito de forma justa. O que você faz?”



Questões para debate:

1. O que você faria para responder à situação?
2. A equipe de pesquisa já se deparou com esse problema antes?
3. O que a equipe pode fazer para receber a informação do participante, mas também permanecer neutra?

***Este exercício foi adaptado da atividade Dilemas Éticos na Pesquisa Comunitária do Kit de Ferramentas para Pesquisa Comunitária da Access Alliance. Para mais, veja p.132-136 em http://bit.ly/CBR_Toolkit (em inglês)*

PROTEÇÃO E SEGURANÇA NA COMUNICAÇÃO



ATENÇÃO



Antes de começar a coleta de dados, garanta que seu plano de proteção aborde potenciais problemas de segurança na comunicação, além de manter os dados em sigilo.

Tome medidas para proteger a identidade de sua equipe de pesquisa e seus entrevistados. A equipe e os participantes podem ser perseguidos por conta do seu papel na pesquisa comunitária. Nessas situações, é importante manter as identidades confidenciais. Por exemplo, em uma comunidade as autoridades vieram perguntar: “Quem é o líder da pesquisa e da campanha?” Os membros da comunidade não deram nenhum nome específico e começaram a chamar a todos os membros de “líder” do vilarejo após este incidente, para evitar a identificação.

Uma medida de segurança que pode ser tomada é proteger a comunicação entre os membros da equipe. Você pode fazer isso evitando compartilhar informações confidenciais por e-mail e usando serviços de mensagens criptografadas ao se comunicar por celular.

Para mais informações úteis e dicas sobre segurança digital, veja Security in a Box (em inglês): <http://bit.ly/SecurityInABox>

COLETANDO SEUS DADOS

Nesse ponto, sua equipe está treinada e sua ferramenta de pesquisa foi desenvolvida. É hora de coletar os dados e realizar sua pesquisa!

Para ajudar a identificar participantes, **consulte pessoas** que sejam ativas em organizações comunitárias e conheçam muitas pessoas na comunidade. Determine como pessoas geralmente sub-representadas ou negligenciadas nas conversas da comunidade serão integradas na equipe. Dentro de sua equipe, responda às seguintes perguntas:

- *Quem vamos questionar? Como nos certificaremos de que coletamos dados de um grupo representativo da comunidade?*
- *Quais são as razões para selecioná-lo especificamente?*
- *Quantas pessoas vamos questionar?*
- *Quais são os possíveis desafios que podemos enfrentar ao alcançar ou ter acesso aos nossos participantes? Como vamos abordá-los?*

Envolver toda a comunidade no processo de pesquisa pode não ser possível. Para coletar uma **amostra representativa dos pontos de vista**, defina uma meta para conduzir o processo de pesquisa com pelo menos 100 pessoas. A amostra deve conter diferentes grupos dentro da comunidade-alvo.

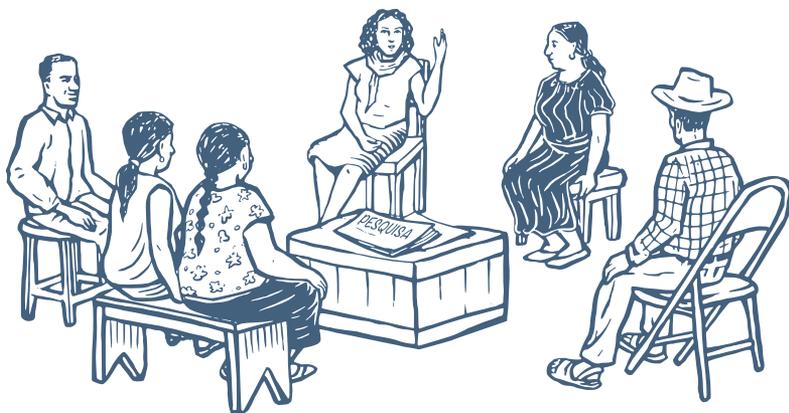


Por exemplo, se pretender coletar 100 questionários em cinco aldeias, a equipe de pesquisa deve falar com pessoas de cada uma das aldeias, não apenas uma ou duas. Se algumas pessoas decidirem não participar da pesquisa, garanta que a equipe saiba quem elas são.

Depois de decidir com quem falar, organize e planeje seu processo de pesquisa. Considere o seguinte:

- Defina um cronograma do tempo que levará para falar com os participantes
- Faça cópias do *Modelo de Questionário* e as numere para seu acompanhamento
- Avise antes de solicitar uma entrevista com os participantes
- Realize a pesquisa em um local e horário seguro e conveniente para a maior parte dos participantes
- Certifique-se de considerar os meios de subsistência, os ciclos sazonais e a cultura da comunidade. Por exemplo, se a maioria dos membros da comunidade trabalha no campo durante o dia no verão, é preferível conduzir sua pesquisa à noite

Ao iniciar sua conversa com um participante da pesquisa, lembre-se de suas diretrizes e esteja preparado para compartilhar informações para que a pessoa esteja totalmente informada sobre o tema da pesquisa. Sua apresentação pode ser algo como:



- Apresentem-se ao participante dizendo quem é, de que comunidade você é e a qual organização está ligado
- Explique o propósito da pesquisa – sobre o que se trata e porque está sendo conduzida
- Explique como será usada a informação dada pela pessoa
- Explique o direito do participante ao anonimato e sigilo, podendo se recusar a participar a qualquer momento durante o processo de pesquisa
- Pergunte se o participante tem alguma pergunta antes de começarem
- Pergunte se desejam participar da pesquisa – isso é conhecido como “consentimento informado”

Pode ser que nem todos na comunidade saibam ler e escrever, então considere maneiras variadas de obter informações.



Sua equipe de pesquisa pode discutir as perguntas e registrar as respostas e comentários individualmente; ou reunir os participantes em grupos pequenos com menos de 10 pessoas para fazer perguntas, discutindo e registrando coletivamente.

Ao registrar as respostas, é importante anotar a resposta escolhida pelos participantes e quaisquer afirmações que forneçam mais detalhes sobre sua resposta. Isso ajudará a entender as tendências ao analisar os dados.

Durante os questionários, os membros da equipe de pesquisa devem fazer uma pergunta por vez. Lembre-se de que o processo de pesquisa é uma troca de informações; portanto, ouça atentamente, não interrompa nem comente as respostas de ninguém e dê aos participantes tempo suficiente para responder cada pergunta. Às vezes, as pessoas podem ficar emotivas ao se lembrarem de experiências traumáticas. **Seja solidário e paciente.** Essas dicas vão incentivar as pessoas a se abrir e contar sua história.



PROTEÇÃO E SEGURANÇA NA COLETA DE DADOS



Para ajudar a proteger sua equipe de pesquisa e os participantes, defina regras sobre a utilização de fotos, vídeos e afirmações, e peça permissão antes de usar esses dados. Outras considerações de segurança incluem:

- Conduza sua pesquisa com cautela
 - Em áreas altamente sensíveis, se você não mora no local, planeje um lugar diferente para ficar a cada noite. Use roupas similares às de outros membros da comunidade
 - O transporte de cópias impressas do Modelo de Questionário pode levantar suspeitas das autoridades. Considere usar dispositivos eletrônicos todos os dias, como telefones celulares, para conduzir sua pesquisa. Por exemplo, você pode tirar uma foto do Modelo de Questionário em seu celular, ler as perguntas a partir dele e, em seguida, registrar as respostas por escrito e on-line
- Proteja os dados coletados
 - Mantenha as cópias impressas dos dados trancadas à chave
 - Se um participante quiser manter contato com a equipe de pesquisa, armazene informações sobre sua identidade separadas de suas respostas da pesquisa
 - Garanta que todos os dados digitais só possam ser acessados com senhas seguras

ENTENDENDO E COMPARTILHANDO SUAS DESCOBERTAS

Organizando suas descobertas	56
Atividade: Quem precisa de computadores para contar?	57
Atenção: Envolve a comunidade como um todo	60
Analisando suas descobertas	61
Compartilhando suas descobertas	65
Atividade: Se colocando no lugar do próximo	66
Juntos, em ação!	70
Experiências com pesquisa comunitária: a história de Elias	71

Então sua equipe de pesquisa foi reunida e treinada, você falou com os membros da comunidade e coletou seus dados. **Parabéns!** Agora você tem os resultados da pesquisa comunitária.

O que vem a seguir?

Entender as opiniões e ideias da comunidade e compartilhá-las com seu público-alvo muitas vezes pode parecer uma grande tarefa. Com base em nossa experiência, reunimos algumas ideias e sugestões para te ajudar nesse processo.

ORGANIZANDO SUAS DESCOBERTAS

Organizar sua pesquisa ajudará sua equipe, aliados e membros da comunidade a analisar os resultados. Tenha certeza de que o sistema que você configurou para organizar a pesquisa proteja cuidadosamente a identidade dos membros da comunidade.



Programas como SurveyMonkey, Formulários do Google ou KoBo Toolbox analisam dados de pesquisa automaticamente, mas exigem uma conexão com a Internet e podem não estar disponíveis no idioma local da comuni-

dade. Alguns deles também podem cobrar taxas. Se você não conseguir acessar estes softwares, a equipe de pesquisa ainda poderá calcular e validar os dados manualmente.

Após organizar todos os dados, você vai querer examinar e analisar os resultados com sua equipe. Procure tendências e padrões-chave e busque entender opiniões comuns sobre a questão de pesquisa. Um aliado com experiência em análise de dados pode ser útil aqui!



QUEM PRECISA DE COMPUTADORES PARA CONTAR?



Objetivo:

Treinar a equipe de pesquisa para analisar manualmente os dados coletados sem a utilização de softwares.



Tempo: 1 a 2 horas



Materiais:

Cópias de questionários respondidos, quadro branco, marcadores, blocos autoadesivos ou papéis coloridos



INSTRUÇÕES

- 1 Faça uma cópia de cada questionário e a numere, caso ainda não tenha feito na fase de coleta de dados. Para proteger os participantes, garanta que os originais estejam guardados em local seguro.
- 2 Reúna todas as cópias de questionários respondidos e organize-as em ordem. Dependendo do número de pessoas que estão ajudando a analisar os resultados, crie grupos e divida essas cópias entre eles. Para ajudar a validar a coleta de dados, verifique se os membros da equipe não estão analisando as pesquisas que eles mesmos realizaram.



- 3 Use o quadro branco para ajudar a registrar os resultados da contagem de respostas de cada pergunta. Para cada uma, anote o número da pergunta e as respostas disponíveis. Ou, caso tenha os recursos, considere imprimir cada pergunta do *Modelo de Questionário* em um papel separado para registrar as respostas.

- 4 Para cada pergunta no *Modelo de Questionário*, peça que cada grupo conte o número de respostas para cada opção de resposta disponível. Anote esses números no quadro branco ao lado da resposta correspondente. Por exemplo:

Como você se descreveria? Por favor marque todas as alternativas que se aplicam a você.

- Pertencem a uma comunidade indígena $20+10+20=50$
- Sou membro de uma minoria étnica ou religiosa
 $0+10+5=15$
- Sou imigrante de outra província, Estado ou cidade
- Sou membro de um grupo ou classe discriminado $20+10+8=38$

Comentários:

- 5 Para perguntas sem opções de respostas, mas que tem espaços para comentários, escreva os diferentes temas ou tipos de respostas separadamente.
- 6 Após registrar o número de respostas para cada opção, peça à equipe para olhar cuidadosamente para quaisquer comentários escritos na caixa de comentários. Sublinhe comentários com detalhes específicos. Isso pode incluir informações sobre o que, quem, como e quando as coisas aconteceram, bem como solicitações, recomendações, apelos ou opiniões diretamente relacionadas ao problema. Anote esses comentários no quadro branco.
- 7 Repita os passos 3 e 4 para todas as perguntas no *Modelo de Questionário*.
- 8 Copie os resultados em um papel separado. Você os utilizará posteriormente.



ENVOLVA A COMUNIDADE COMO UM TODO



É importante que a equipe de pesquisa atualize e envolva a Comunidade em geral com regularidade durante todo o processo, para que ela continue sendo um esforço coletivo. Monte um processo para comunicar as atividades e os horários em que a Comunidade deve se reunir para revisar e opinar.

1. Logo no início do processo, compartilhe e confirme informações sobre os planos e objetivos da equipe de pesquisa para a Comunidade em geral.
2. Quando o processo de pesquisa estiver prestes a começar, compartilhe informações sobre como a pesquisa será conduzida.
3. Revise as descobertas iniciais com a Comunidade em geral antes de concluir ou compartilhar os resultados publicamente.
4. Peça à Comunidade que verifique e analise as descobertas, priorizando a pesquisa mais importante para seus objetivos ou campanha.

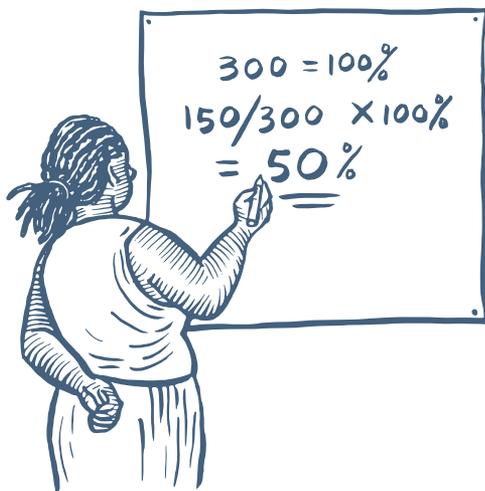
ANALISANDO SUAS DESCOBERTAS

Há diferentes maneiras de entender o que os dados estão dizendo - o que a comunidade está dizendo. O jeito mais fácil de começar é revisar cada pergunta, calcular a porcentagem de pessoas que selecionaram cada resposta e anotar quaisquer ideias ou comentários similares.

Como calcular porcentagens?

Uma **porcentagem** é uma maneira de expressar um número como parte de um todo. As porcentagens facilitam a compreensão de qual parcela da comunidade respondeu da mesma forma a uma questão da pesquisa. Por exemplo, em vez de dizer que 240 dentre 300 pessoas disseram que não sabiam quem está financiando o projeto, você pode dizer que 80% das pessoas não sabem quem está financiando o projeto. Converter esses números em porcentagens também ajudará a identificar tendências mais facilmente em sua análise.

Para calcular uma porcentagem, olhamos para o todo como sendo igual a 100%.



Por exemplo, se sua pesquisa incluiu 300 pessoas, então 100% dos entrevistados se refere a todas as 300 pessoas.

Nesse cenário, se 150 pessoas responderam “sim” à pergunta, você tem 150 de 300 pessoas. Para converter isso em uma porcentagem, divida 150 por 300. Com esse cálculo, você descobrirá que 0,5 do todo (ou 50%) disseram que “sim” e 50% deram outra resposta.

Pode haver perguntas que se aplicam somente a participantes específicos e não a todo o grupo. Nessas situações, divida a resposta pelo número total de pessoas que responderam às perguntas. Usando este método, sua resposta seria representativa daqueles que responderam.

Você pode praticar com o seguinte cenário:

Você coletou um total de 200 questionários. Abaixo estão as respostas coletadas para a questão, **“Sua qualidade de vida mudou devido ao projeto?”** Por favor, calcule e preencha a porcentagem de participantes que selecionaram cada resposta.

Resposta	# de pessoas que responderam	Porcentagem (%)?
1) Minha qualidade de vida melhorou.	40 pessoas	
2) Minha qualidade de vida piorou.	135 pessoas	
3) Não houve mudanças na minha qualidade de vida.	25 pessoas	

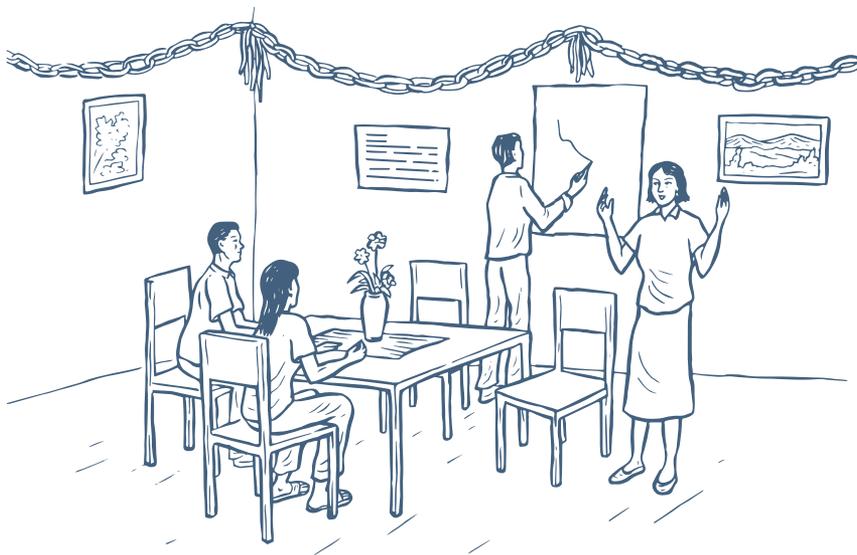
Respostas:



- 1) 20%
- 2) 67.5%
- 3) 12.5%

Agora que você sabe como calcular porcentagens, aqui estão algumas formas de utilizá-las para entender seus dados:

- *Como os membros da comunidade responderam a cada questão?*
Você pode começar examinando as diferentes respostas dadas pelos membros da comunidade para cada pergunta. Calcule a porcentagem de pessoas que responderam da mesma forma. O que suas respostas lhe dizem? O que eles pensam sobre a questão? Com base em suas respostas, como essa pergunta se encaixa na opinião geral da comunidade sobre o projeto ou o tema de pesquisa?
- *Olhando para todas as respostas, existem tendências que chamam a atenção?*



Você vê algum tema comum nas respostas? Tente traduzi-lo em sentenças. Por exemplo:

- 49% dos participantes concordam com o projeto na forma como ele foi planejado, enquanto outros participantes gostariam de propor mudanças ao projeto ou interrompê-lo completamente. Aqueles que discordam sentem que não há outra opção a não ser deixar suas terras, já que não foram oferecidas alternativas.

- A maioria dos membros da comunidade que responderam, não conhecia o processo de reassentamento e não foram informados de seus direitos.

Você acha que as frases que você escreveu refletem o que a comunidade tem dito?

- *Quais descobertas parecem importantes para os objetivos de sua pesquisa?*

Com sua equipe de pesquisa, identifique suas principais descobertas. Por exemplo, do total de participantes:

- 90% não foram consultados por nenhum governo a respeito das prioridades de desenvolvimento de suas comunidades.
- 62.35% pensam que os investidores do projeto obterão benefícios.
- 6.87% acreditam que eles se beneficiarão pelo projeto.

Além de porcentagens e outros dados numéricos, **preste atenção às histórias e comentários das pessoas**. Por exemplo, talvez você descubra que em uma comunidade onde as pessoas foram deslocadas à força, muitas compartilharam histórias de violência física. Contar histórias individuais ajuda a mostrar as pessoas por trás dos números e pode tornar a pesquisa mais convincente e pessoal. Embora seja imperativo proteger as informações sobre os participantes, alguns podem desejar que suas histórias se tornem públicas. Lembre-se de obter consentimento antes de usar histórias publicamente.

Depois de analisar suas descobertas, **volte para a comunidade** e compartilhe os resultados identificados por sua equipe de pesquisa. Crie um primeiro rascunho (e talvez um segundo e terceiro) dos resultados da pesquisa e compartilhe-o com a comunidade. Busque opiniões e questione sobre o que priorizar nos resultados da pesquisa. Pergunte, *“É isso que vocês pensam? Essa pesquisa é de vocês. Essa análise expressa de verdade suas ideias, opiniões e prioridades?”* Diferentes formatos para os resultados podem ser necessários. Por exemplo, se o produto final for um relatório e nem todos na comunidade souberem ler, uma apresentação de fotos pode ser montada para compartilhar as principais ideias do relatório.



Se for seguro, considere pedir a opinião dos aliados, influenciadores e tomadores de decisão que você pode ter contatado no início do processo de pesquisa. Se for útil, defina antecipadamente uma data para uma reunião e peça que **revisem a pesquisa** e as recomendações iniciais antes de torná-las públicas. No entanto, a opinião deles não deve alterar as prioridades recomendadas pelas comunidades.

Depois que a comunidade verificar os resultados e todas as opiniões forem recebidas, finalize a pesquisa e as recomendações. Agora, é hora de compartilhar suas descobertas!

COMPARTILHANDO SUAS DESCOBERTAS

Uma vez que a comunidade tenha decidido que os resultados da pesquisa representam o que eles pensam com precisão, é hora de compartilhar a mensagem com seu público-alvo! Pense novamente sobre quem representa seu público-alvo. Pergunte-se, **quem precisa ouvir a voz da comunidade** para fazer a diferença? Qual a melhor forma para eles receberem a pesquisa e as recomendações, e agirem a partir delas?



COLOCANDO-SE NO LUGAR DO PRÓXIMO



Objetivos:

Identificar o público-alvo para sua pesquisa e entender suas posições e interesses



Tempo: 45 minutos a 1 hora



Materiais:

Cartões pequenos, marcadores, fita adesiva

INSTRUÇÕES

- 1 Reúna os membros da equipe de pesquisa. Revisitem o mapa de aliados e influenciadores desenhado na atividade anterior.
- 2 Escreva o nome de cada um dos influenciadores identificados anteriormente em um cartão ou um pedaço de papel. Peça à sua equipe para formar um círculo. Coloque as cartas no meio e peça a cada membro que escolha uma carta e retorne ao círculo.
- 3 Olhando para o cartão, peça a todos que finjam ser essa pessoa e que lentamente andem no sentido horário ao redor do círculo. Enquanto caminham, peça-os que pensem em algumas perguntas, fingindo ser essa pessoa:
 - a. *A que horas você levanta pela manhã?*
 - b. *O que você normalmente faz às 10 horas da manhã?*
 - c. *O que você almoça?*
 - d. *Que tipo de pessoas você encontra no decorrer do dia?*

Então, peça à sua equipe que imagine como essa pessoa anda e comecem a andar como ela. Continue fazendo perguntas para que os membros da equipe explorem os interesses dessa pessoa e com que aspectos do seu tema de pesquisa elas se importariam.



- 4 Diga para que parem de andar e pergunte, *por que essa pessoa apoiaria nosso objetivo?* Então peça para que cada membro da equipe diga suas respostas imaginadas em voz alta. “*Vou apoiar essa comunidade porque...*”
- 5 Convide sua equipe para adivinhar quem cada pessoa está fingindo ser e, após a revelação, cole com fita o cartão com o nome do influenciador na parede.

Avaliação: A equipe pode não ter informações suficientes para entender cada influenciador. É bom conhecer as lacunas. A equipe pode analisar os aliados para ajudar a entender vários interesses, posições e habilidades de influenciadores no apoio da sua meta.

Existem muitas maneiras diferentes de compartilhar sua pesquisa. Você pode decidir que sua comunidade gostaria de uma entrevista na TV, para que todo o país possa ouvir sobre suas experiências e ideias. Ou talvez você queira conversar em particular com autoridades do governo para compartilhar suas recomendações. Ou você pode querer fazer as duas coisas! Se o seu público-alvo estiver fora da sua comunidade ou país, os aliados com relacionamentos já existentes podem te aconselhar e ajudar a ter acesso.

Considere meios da equipe e comunidade compartilharem a pesquisa e as recomendações. Um relatório escrito é o melhor jeito? Caso seja, qual seu tamanho e o que convenceria o público a lê-lo? Você deve fazer uma demonstração ou criar cartazes de protesto, um vídeo, infográfico ou site? Aliados como um editor de vídeo, designer ou artista voluntário podem ajudar. **Seja estratégico e criativo!**

Aqui estão alguns exemplos de diferentes formas de compartilhar sua pesquisa:

ESCREVA UM RELATÓRIO



Para exemplos de relatórios comunitários veja (em inglês):

- <http://bit.ly/LilongweWaterProjectCommunityOutreachReport>
- http://bit.ly/IAP_GAT

CRIE DADOS VISUAIS



Podem ser feitos à mão ou online. Para modelos gratuitos de infográficos digitais, consulte (em inglês):

- www.canva.com

Para exemplos de infográficos baseados em pesquisas comunitárias, veja:

- <http://bit.ly/8StepstoCommunityLedDevelopment>
- <http://bit.ly/MalawiCommunityInfographic>
- <http://bit.ly/PanamaCommunityInfographic>

CRIE COM ARTE



Use teatro, dança, grafite, fotografia, pintura, escultura ou qualquer outra forma de expressão!

ORGANIZE UMA AÇÃO COLETIVA



Pode incluir pessoas dentro e fora de sua comunidade e pode ser uma manifestação, marcha ou outra forma de ação tomada coletivamente.

COMPARTILHE EM MÍDIAS SOCIAIS OU NA MÍDIA TRADICIONAL



Use hashtags (#) ou arrobas (@) para marcar contas específicas. Para mais informações sobre ativismo através das mídias sociais, veja (em inglês):

- <http://bit.ly/SocialMediaStrategiesforAdvocacy>
-

REALIZE EVENTOS



Você pode realizar eventos para compartilhar suas descobertas e promover qualquer outra ação criativa discutida acima.

Não importa o meio que escolher para compartilhar as descobertas da comunidade, é importante que a comunidade esteja envolvida durante todo o processo. Se o processo de pesquisa é parte de uma campanha de iniciativa comunitária, **compartilhar os resultados com as pessoas certas** e da maneira certa pode fazer uma grande diferença.

Após o início do trabalho de advocacy, reserve um momento em equipe para refletir sobre seus sentimentos em relação ao processo geral, avaliar onde estão atingindo seus objetivos, discutir os desafios e considerar os

ajustes na próxima etapa. Isso pode ser um **processo de aprendizado e celebração** para os indivíduos e a comunidade em geral. Mas as reflexões também podem acontecer durante todo o processo de pesquisa.

JUNTOS, EM AÇÃO!

Compartilhar a pesquisa e as recomendações pode ser um passo importante para exigir mudanças, bem como mobilizar e informar os demais sobre planos e ideias de desenvolvimento da comunidade. Siga o cronograma estabelecido no início do processo de pesquisa comunitária, analisando cada passo com frequência e ajustando a abordagem para aproveitar vitórias e novas oportunidades.

Outras comunidades, movimentos sociais e grupos da sociedade civil podem se beneficiar com sua pesquisa e recomendações, e podem querer entender como a pesquisa comunitária foi realizada. Considere dividir seu trabalho com eles!

Experiências com pesquisa comunitária:

A HISTÓRIA DE ELIAS

Olá, eu sou Elias! Apoio comunidades no Malawi na expressão de suas ideias para que elas façam parte do processo de desenvolvimento que as afetam.

Em 2016, descobrimos que o governo do Malawi pretendia construir uma represa no rio Diamphwe. O projeto afetaria diretamente as casas, o sustento e o meio-ambiente de mais de 6.000 pessoas! À época, não havia muita informação sobre o que as pessoas sabiam sobre o projeto e seus impactos. Para entender isso, minha organização se associou à IAP para conduzir a pesquisa comunitária. Durante três semanas, entrevistamos 129 pessoas, realizamos discussões em grupos e convocamos encontros para compartilhar informações com mais de 700 pessoas que seriam afetadas. Queríamos usar os resultados desta pesquisa para apoiar as comunidades em seus esforços para levar as preocupações aos planejadores de projetos e financiadores.

Para começar nossa pesquisa, primeiro formamos equipes de pesquisa com



Elias Jika trabalhou com os Citizens for Justice (CFJ) para conduzir a pesquisa comunitária com comunidades que seriam afetadas pela Represa Diamphwe em Malawi. Você pode ler os resultados da pesquisa comunitária no relatório comunitário em: bit.ly/LWPR-report e ver o infográfico em inglês em bit.ly/MalawiInfographic_EN, y en chichewa en bit.ly/MalawiInfographic_CH

O questionário usado na pesquisa de Elias foi adaptado e criado pela Equipe Global de Advocacy da IAP. A iniciativa da Equipe Global de Advocacy reúne

cada uma das comunidades afetadas. Cada equipe tinha de 5 a 7 pessoas, incluindo pessoas da minha organização e membros da comunidade. Tentamos garantir que cada equipe tivesse pelo menos uma mulher da própria comunidade, para que as mulheres da comunidade se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões.

Após adaptarmos o *Modelo de Questionário* ao contexto local, organizamos encontros para entrevistar uma parcela dos afetados. Fizemos questão que os líderes comunitários estivessem envolvidos com todo o processo e ajudassem a entender o cronograma da comunidade. Por exemplo, eles contaram que durante a estação de crescimento, as pessoas estariam muito ocupadas e não teriam muito tempo para conversar. As reuniões eram geralmente realizadas em campos de futebol, escolas ou igrejas. Falamos com a comunidade como um todo e depois promovemos discussões menores e entrevistas individuais.

Encorajamos ativamente a participação de mulheres, idosos e outros grupos sub-representados. Nas reuniões, os homens muitas vezes superavam a quantidade de mulheres, mas usamos os questionários individuais para garantir que um número igual de homens e mulheres fosse entrevistado.

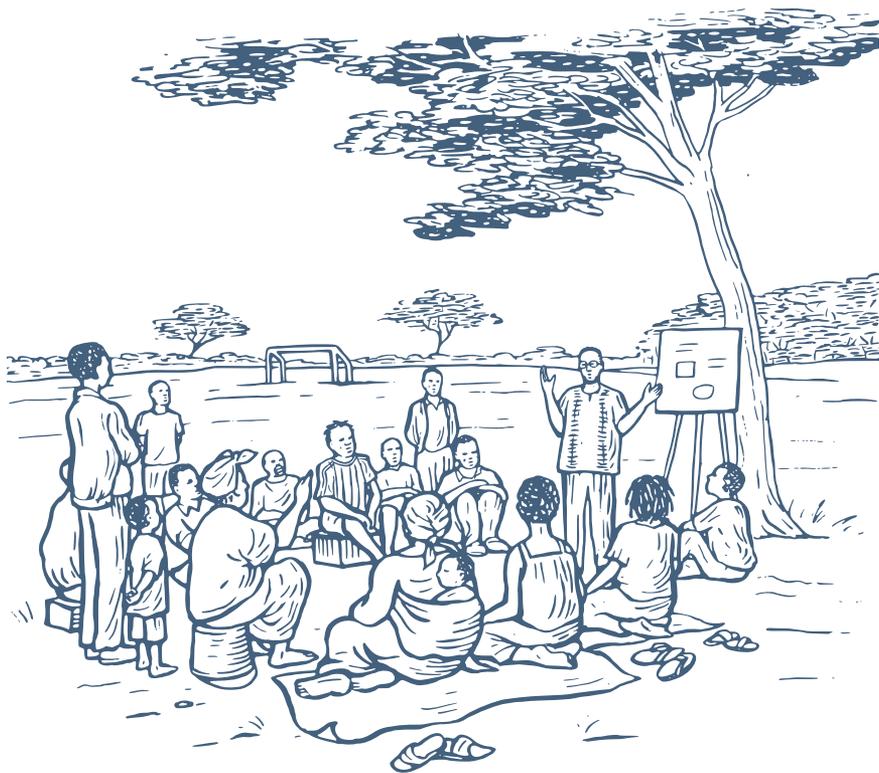
organizadores comunitários que vivenciam em primeira mão projetos de desenvolvimento, para que eles conduzam pesquisas comunitárias e mobilizem suas comunidades para mudar a forma como o desenvolvimento é concebido e implantado. Leia mais (em inglês): bit.ly/IAP_GAT Você encontra o *Modelo de Questionário* nos Materiais de Ação.



Malawi

- “ Usamos os questionários individuais para garantir que um número igual de homens e mulheres fosse entrevistado.
- “ Fiquei surpreso ao ver como as comunidades assumiram o controle das próprias questões

Reunimos e analisamos as respostas de todos e compartilhamos nossas descobertas em um relatório. Com a ajuda da IAP, pudemos compartilhar nossa pesquisa com os três bancos de desenvolvimento que estavam considerando financiar a barragem. O governo do Malawi também foi contatado e soube dos resultados da pesquisa. Para proteger os membros da comunidade de qualquer reação adversa, não incluímos informações sobre os nomes dos participantes da pesquisa ou das comunidades exatas das quais elas vieram.



Após ler as recomendações da comunidade sobre compensação, reassentamento e restauração dos meios de subsistência, os três bancos de desenvolvimento perceberam que uma represa no rio Diamphwe causaria muitos danos. Então, um a um, os três bancos decidiram que não financiariam o

projeto. Mesmo que outros bancos ou empresas financiem a barragem no futuro, a voz da comunidade, por hora, foi ouvida e respeitada.

Durante todo esse processo de pesquisa, fiquei surpreso ao ver as comunidades assumindo o controle das próprias questões e se empoderando para agir por si mesmas. Elas se reuniram e coletivamente tomaram decisões sobre quais seriam seus próximos passos. Devido ao sucesso de sua campanha, eles reivindicam seu poder para moldar seu próprio desenvolvimento!



Questões para debate:

1. Como Elias e sua equipe garantiram que a pesquisa incluísse todas as perspectivas da comunidade?
2. Quais eram os públicos-alvo dessa pesquisa comunitária, e quais seus papéis no projeto?
3. Como a pesquisa influenciou o projeto?



MATERIAIS DE AÇÃO

Parabéns – você concluiu o *Guia de Ação da IAP para Pesquisa Comunitária*! Esperamos que se sinta preparado para começar a realizar pesquisas comunitárias por conta própria. Para te ajudar a começar, incluímos alguns recursos:

1. Uma Lista de Apoio à Pesquisa Comunitária

Esse recurso delimita os passos traçados nesse Guia. Você pode destacar essa *Lista de Apoio*, fazer cópias e utilizá-la como lembrete dos passos envolvidos ao conduzir sua pesquisa comunitária.

2. um Modelo de Questionário para Pesquisa Comunitária

Use esse *Modelo de Questionário* para ajudar a informar sua pesquisa comunitária. Sinta-se livre para adaptá-lo ao contexto de sua comunidade ou usá-lo como inspiração para criar o seu próprio!



A IAP gostaria de agradecer a contribuição neste guia de:

Mela Chiponda, WoMin

Sukhgerel Dugersuren, OT Watch

Elias Jika, International Accountability Project

INTERNATIONAL
ACCOUNTABILITYPROJECT

accountabilityproject.org
